

# CERJ Boletim

Ano70 - Número 631 - Setembro de 2008

Impresso



Michell em viagem ao Peru



## Expediente 2008

### **Presidente:**

José Carlos Muniz Moreira

### **Vice-Presidente:**

Luiz Antônio Puppim

### **Secretário:**

José de Oliveira Barros

### **Tesoureiros:**

1- Mônica Esteves

2- Gabriela Melo

### **Diretor Técnico:**

José de Oliveira Barros

### **Supervisão Técnica:**

Rafael Villaça

Daniel Schulz

### **Diretora Social:**

Liane Leobons

### **Auxiliar Dir. Social:**

Salomyth Fernandes

### **Diretor de Ecologia:**

Domingos Sávio Teixeira

### **Diretora de Divulgação:**

Elma Porto

---

### **Conselho Deliberativo:**

#### **Presidente:**

Nino Bott de Aquino

#### **Conselho Fiscal:**

#### **Membros efetivos**

Carlos Carrozino

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

### **Boletim informativo do CERJ**

**Diagramação:** Roberto Metri

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

**Escalar é um esporte de risco.**

## CERJ 70 ANOS, UMA LINDA DATA.

Estamos em curso do 70º aniversário do CERJ, e como tal, já comemorando ao longo desses 12 meses essa maravilhosa data.

O primeiro passo foi a confecção das camisas. O segundo a produção de 200 chaveiros doados por nosso querido amigo Nelson Bravim, e onde a nossa querida Márcia Penélope D'Ávila criou umas "bolações", que transformou chaveiro em cordão com medalha e bóton.

Agora vem o terceiro passo que é a montagem de um documentário com material e orientação do grande e querido amigo e Cinegrafista Requião, com a participação das nossas queridas meninas Pati Rochinha e Márcia Spider, que atuarão como Gestoras desse Projeto.

Até 20 de janeiro de 2009, provavelmente já teremos uma meia dúzia de passos. O importante é fazermos dessa data um marco, que espero que sejam também as demais datas múltiplas de dez.

Caros cerjenses, venham participar dessas comemorações, adquirindo algum produto alusivo aos 70 anos, tipo: camisas, chaveiros, cordões, bótons, etc, ou freqüentando as nossas reuniões e excursões.

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2008

José Carlos Muniz Moreira  
Presidente do CERJ

## Programação

Data	Atividade	Local	Tipo	Responsável
<b>06.09</b>	Paredão Lionel Terray	PNT	Escalada 3º III sup (A1 VIIc)	Sebá/Sérgio
<b>07.09</b>	Travessia Alto da Boa Vista – Horto	PNT	Caminhada leve/superior	Muniz
<b>07.09</b>	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Atividade Ecológica	Sávio
<b>20.09</b>	Torres de Bonsucesso	PETP	Caminhada Semi-pesada	Puppim/Iribarne
<b>05.10</b>	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açúcar	Atividade Ecológica	Sávio



## Aniversariantes



### Setembro

03 – Iara Anniboletê  
Priscilla Fernandes Ratto  
10 – Carlos Russo  
Sergio Murilo  
13 – Etzel Von Sotckert  
14 – Giuseppe Pellegrini  
José Bezerra Garrido  
15 – Haroldo Sprenger  
17 – Lorena de Almeida  
20 – Cláudio Leuzinger  
Valdemar Hugo Zelazowski

21 – Luiz Antonio Puppim  
23 – Vera Lúcia de Almeida  
24 – Cristiana Pompeo do  
Amaral Mendes  
25 – Cíntia Guimarães Morgado  
26 – Cristiano Requião  
27 – Júlio César Mello  
Marilene da Silva  
30 – Joffre Telles de Almeida

## Excursão



# TRAVESSIA NA CORDILHEIRA HUAYHUASH

Por Michelle Baldini

Michelle no Peru

Em 02/07/2008 comecei uma longa e esplêndida jornada para a região central do Peru. Viajei sozinha, pois meu namorado já havia partido uma semana antes para escalar um pico na região. A viagem foi longa 12 horas de voo até Lima, pois foi parando em todos os aeroportos do caminho. Chá de cadeira de 7 horas até o horário do ônibus que saiu da rodoviária da Cruz del Sur com destino à cidade de Huaraz. Mais 9 horas de viagem até lá. Huaraz é uma cidade pequena basicamente regida pelo comércio e com ótimos preços de roupas para montanha. É também o ponto de

partida para os vários locais montanhosos da Região: Cordilheira Branca, Cordilheira Negra, Cordilheira Huayhuash entre outras. Nesta cidade, que está a 3.000 metros de altitude, fiquei um dia de bobeira para aclimatar o corpo à altitude. No dia seguinte fizemos uma caminhada para Llaca (4.500m) na Cordilheira Branca onde fiz um curso de escalada em gelo com um guia local. Simplesmente fantástico. Dei-me muito bem com os crampons e piolets.

No dia seguinte às 5 horas da manhã começamos a viagem à Cordilheira Huayhuash, mais 5 horas e 15 minutos de viagem de carro até o ponto de começo que escolhemos ser Matacancha. Fomos sem

guia, apenas com o mapa. Contratamos um arrieiro (pessoa que conduz os burros no local), três burros para levar nossas coisas (os burros são, junto com os cavalos, o único meio de transporte disponível) e uma pessoa para cozinhar. Geralmente as pessoas que fazem esta travessia a fazem com guia (excursões pagas) e alguns fazem da forma que fizemos. Não há possibilidade de realizá-la sem ajuda dos burros, pois o peso que se leva numa caminhada deste padrão é imenso. Contratar a cozinheira foi idéia de meu namorado. No começo pensei ser um gasto desnecessário, pois gosto de cozinhar em casa então, na montanha, não seria de forma alguma ruim para mim. Mas durante a travessia a cozinheira foi realmente uma mão na roda. Quando chegávamos exaustos na área de acampamento ela preparava pipoca, batata frita, chá, chocolate quente...De manhã chegava com um saquinho branco e dentro havia biscoitos, sanduíches e fruta para levarmos para a caminhada. Isso dava um gás para suportar o longo caminho de quase 30 km por dia, as subidas intermináveis e aguentar o tremendo frio que de dia chegava a 0 grau e de noite aos 15 graus abaixo de zero. Dentro da barraca literalmente congelava, sempre havia uma camada fina de gelo nas paredes internas da barraca, as meias ficavam duras de gelo. Sinistro!

Quase todos os dias atravessávamos um Paso (paso é o local de menor altitude em uma cordilheira, é onde se consegue atravessar a cordilheira, foram usados pelos incas) Geralmente nos passos chegávamos aos 4800 de altitude. Havia conosco um altímetro então verificamos que um dos passos mais altos era

também o mais bonito: O passo Santo Antonio. Deste consegue-se ver em sua plenitude os mais bonitos Picos nevados da região: O Siulá Grande (onde ocorreu o acidente com o Joe Simpsons no filme Touching the Void), O Yerupajá (chamada de devoradora de homens pela quantidade de vidas de escaladores que foram ceifadas nesta montanha) e o Monte Rasac.(desse eu nada sei hahahahaha)

A descida deste passo para mim foi bem desgastante. Além de extremamente íngreme (os burros não passam por ali pois pela inclinação são obrigados a seguir por outro caminho) é realizada em pura e simplesmente pedras, somente pedras soltas vinda de morainas (moraina é uma acumulação de rochas ocasionada pela movimentação de um glaciar. Pode ser lateral ou frontal)

Nesta travessia de 10 dias os dois únicos dias que não subimos passos foram o oitavo e o último. O oitavo não tinha passo então pensei “ufa pelo menos um dia sem estas subidas sinistras”. Ledo engano! Foi o dia em que mais subimos. Nossa foi cruel : depois de estarmos a dias caminhando e já com a energia em baixa: 1200 metros de desnível. O pior é quando não se espera que seja cansativo, a mente não se prepara, mas consegui ir. Neste dia chegamos à área de acampamento às 17h20min. Costumávamos chegar um pouco mais cedo às 15, 15h30min...

Durante esta empreitada foram 10 dias sem tomar banho. Nesta travessia no 5º dia há possibilidade de se deliciar em águas termais (As águas termais são a água das chuvas que penetram o solo e descem a profundidade de cerca de 1.500 metros, através de uma grande formação de conjuntos de fraturas nas

rochas. As águas são aquecidas com o calor proveniente do interior da Terra, em camadas profundas. Esta água sofre uma pressão muito forte e aflora naturalmente. Uma boa invenção de Deus para os locais frios né?). Comecei a caminhada sonhando com aquelas águas quentinhas e deliciosas que estariam me esperando perto da área de acampamento. Depois de caminhar o dia inteiro, nos aproximamos do local e percebemos que nosso arriero não estava na área acordada. Entendemos então que só poderia estar em outra área de acampamento à 1 hora de distância. Resolvemos então prudentemente ir para onde estavam as barracas e não tomarmos banho. Encontramos o arriero e, como estávamos com a idéia nos banhamos e a única água disponível era a de um rio proveniente de degelo, resolvemos encarar. Putz que vacilo! Eu até lavei a cabeça mas paguei o preço. A noite o frio me contou que eu não deveria ter feito isso.

Meu corpo se acostumou bem à altitude. Os únicos “problemas” que tive fora o nariz que sangrava todos os dias de manhã (nada de anormal), e a dor de cabeça (também bem comum) que nos quatro primeiros dias foi minha companheira, depois não tive problemas. Conhecemos um pessoal da Colômbia na travessia que ficou impressionado de sermos do Rio de Janeiro e não termos tido problema com a altitude. Dissemos a ele que os escaladores do Brasil não tem estas frescuras hehehehehe

No último dia acordamos bem cedo, 4 da manhã, para não perdemos o ônibus que sairia da cidadezinha de Llaca às 11 da manhã. Este último caminho foi reto e não abaixava,

já estávamos caminhando há horas e nada da altitude baixar, percebemos então que a descida seria sinistra, pensamos certo!! A descida foi mais uma das desgastantes porque além de ser bem íngreme e o solo ser pura terra fofa, descemos correndo pois às 10 da manhã ainda estávamos baixando e não podíamos perder o busu. Quando chegamos havia uma van que tinha vindo deixar alguns turistas e pegamos carona diretamente a Huaraz. Uma sorte e tanto! Três horas mais tarde tomei o banho mais gostoso da minha vida e pudemos dar notícias a nossos familiares.

Nesta travessia aprendi muitíssimas coisas. Com apenas um ano e meio de montanha ter oportunidade de conhecer um lugar destes é algo magnífico e só tenho a agradecer aos guias de meu CBM pela formação “montanhística” inicial que me deram e que me ajudou tremendamente e a meu namorado Carlos que teve a idéia da viagem e resolveu levar uma iniciante nesta travessia incrível da qual jamais me esquecerei e que foi a melhor de toda a minha vida! Por enquanto rrsrrsrs! Valeu!!!!

## Excursão



A visão da montanha é impressionante seja da estrada Rio-Terê ou mesmo do cume de montanhas adjacentes como o Dedo de Deus. Caso de amor a primeira vista para quem se interessa pelo montanhismo clássico, com requintes de aventura e uso de técnicas de orientação... ralação pesada sendo mais direto e franco.

Para o sucesso desta expedição alguns “ingredientes” foram essenciais como o conhecimento da região dos Portais de Hércules e seus penhascos vertiginosos, o correto planejamento da logística e equipamentos, muita disposição, mas em especial o trabalho de equipe.

Sou suspeito para falar da equipe pois tenho uma relação de amizade com todos os seus integrantes, mas vamos lá.... O líder natural desta expedição foi o Waldecy, profundo conhecedor da Serra dos Órgãos e suas histórias, sem “ele”, as chances de sucesso estariam comprometidas, convocamos o Zé pretinho nosso querido “talismã” no auge dos seus 62 anos. Apesar da pança Show é meu grande companheiro de escaladas, a mais clássica até hoje foi a chaminé Galloti e que venha a Pellegrini... Rafael em pouco tempo se apresentou um grande companheiro nestas empreitadas, figura certa nas próximas expedições como o

Cavalo Branco em 2009. Finalmente eu para completar o quinteto apelidado “Os Mulambos Fedorentos”.

Nas costas de cada um mochilas pesadas carregando um total de cinco cordas de 50 m., material pessoal de escalada e ascensores, barraca, rango para 3 dias, material de conquista e muitos, muitos sonhos por realizar.

Praticar montanhismo na serra é sempre especial, é necessário se entregar de corpo e alma, o corpo sofre com o esforço, arranhões, espinhos e temperaturas extremas do calor ao frio da noite. A alma é lavada e agraciada pela mãe natureza, alimentada com o elixir da juventude e vida eterna, e assim, grandes expedições como essa permanecem na cabeça por muito tempo e servem de motivação para as próximas.

O acampamento KYZ vai deixar saudades, tanta saudade que em 2009 é certo de voltar lá. Algumas passagens como a noite estrelada ao som único de BB King, degustação de vinho produzido pelo saudoso seu Írio, rodízio de “pizzas e famintos” já que éramos cinco e as pizzas eram partidas em quatro pedaços, risadas sem limites e também aquele ronco magnífico, acústico e eterno...

Pequenos detalhes fizeram a diferença, na ida é preciso pensar na volta... e assim marcamos bem a trilha para garantir a nossa orientação na caída da noite. O primeiro rapel foi facilmente identificado, um grampo de 3/8 onde fizemos um backup num bico de pedra. O seguinte foi mais delicado, não encontramos o grampo e rapelamos numa pequena árvore... pensava silenciosamente “as arveres, como nozes”.

O principal desafio da expedição foi

manter-se no seu curso, dada a incerteza dos rapéis e a visão assustadora da Coroa, eu pelo menos pensei em voltar pra casa algumas vezes, síndrome dos abismos e os temidos locais “intransponíveis”, mas dessa vez a estória foi diferente.

Chegamos a bater um grampo no último rapel antes do colo entre os Castelões e a Coroa e e lá chegando, fomos presenteados pela trilha ao cume que era mais fácil do que aparentava.

Na chegada ao cume, aguardamos a presença dos cinco Mulambos, para então o Zé liderar um trezinho em direção ao topo. Felicidade, abraços, energia positiva, vitória. Estávamos no cume de uma das montanhas mais imponentes da Serra dos Órgãos, um lugar especial que irei guardar pra sempre na memória.

A volta foi bem tranquila, em dado momento estávamos eu e Rafael sentados num pequeno plato observando silenciosamente o vô das Andorinhas, que para o nosso deleite se apresentaram aos milhares, cantando e fazendo acrobacias aéreas em alta velocidade. É impressionante o fascínio que estes animais exercem sobre os montanhistas, e tendo como pano de fundo o vale soberbo do grande rio, concluímos que este, sem dúvida, era um pedaço do paraíso.

Agradeço aos Mulambos pela parceria, amizade e aprendizado.

João Paulo Pontes Fortes.

11 de agosto de 2008.



## Homenagem



## O ALCOBAÇA E AS CINZAS DO LORDEIRO por Roberto Schmidt

Lourenço Lustosa, do CE Petropolitano, havia enviado uma convocação/convite para as homenagens que os montanhistas fariam, no cume do Alcobaca (1.810m. no Vale do Bonfim, em Corrêas), em memória do guia do Petropolitano Manoel Lordeiro no dia 03 de agosto de 2008.

Nas memórias do Lordeiro, o Alcobaca foi o seu primeiro cume, pois ele e seus companheiros de montanha haviam tentado a Maria Comprida antes, mas não haviam chegado ao topo na época (anos 50).

O Lordeiro em Petrópolis, assim como Jair Lourenço e Raimundo Minchetti no Rio, foram guias que se tornaram “referência” quando falamos em montanhismo no Estado do Rio de Janeiro. Foram verdadeiras “escolas de montanhismo”, ensinando as técnicas, a ética e o amor pelas montanhas a várias gerações por mais de 50 anos. Todos os três se foram do nosso convívio em 2008.

Na impossibilidade do comparecimento do Waldinar Meneses e do Alexandre (Passalogo)

e Teresa Aragão confirmou sua presença e lá fomos nós para o Vale do Bonfim encontrar com a turma do CEP e os familiares do Lordeiro que iriam levar as cinzas do velho guia ao cume do Alcobaca, conforme seu pedido quando ainda estava enfermo.

A trilha do Alcobaca é considerada semi-pesada, em virtude dos trechos bem íngremes na parte final, que exigem uma boa condição física do caminhante. Porém seu trajeto é bem sinalizado e de orientação fácil.

Além dos sócios do CEP, Teresa e Schmidt (representando o CEG e o CERJ), subiu também um dos filhos do Lordeiro, levando as cinzas. A viúva, acompanhada de outro filho foram até ao início do caminho e retornaram para Petrópolis.

O CEP também preparou uma placa de homenagem, que foi entregue ao filho no cume, após a dispersão das cinzas.

Foi uma bonita homenagem a um guia que sempre amou as montanhas de sua Petrópolis.

# Conquista

Publicamos nesta edição mais uma conquista do Alex Ribeiro.

Para quem não sabe o Alex é conquistador da “Maria Nebulosa” e da “Soma de todos os Medos”, ambas em Petrópolis.

Parabéns para o Alex e também, aos demais conquistadores desta nova escalada.

## “Velha Agourenta” Por: Alex Ribeiro

### Conquista

Hoje eu e Fernandes terminamos mais uma conquista, a via Velha Agourenta, iniciada em abril pôr mim e pelo Marcelo Theobald, (que ficou de fora da ultima investida pôr estar com a mão esquerda lesionada em virtude de um acidente ocorrido numa conquista semana passada). A nova via esta localizada na pedra do Retiro, são 600 metros de escalada bem diversifica, agarras, aderência, lances tipo boulder, trepa mato. O grau geral é um 4°, mas existem varias seqüências de 5° e dois crux de 5+. Os esticões são longos no geral 3 proteções pôr enfiada, algumas podem ser reforçadas com algum móvel, mas se não tiver não vai fazer falta. A longa caminhada até a base leva uns 15 minutos, mas não deixe de ir de calça com meia comprida pôr fora, no inverno tem muito micuin. O rappel pode ser feito com uma corda de 60 metros, mas talvez seja melhor seguir caminhando até o cume (uns 25 minutos) e descer pela caminhada, existem 2 trilhas, uma que leva pro Vale dos esquilos e vai passar perto da base e outra pelo moinho preto (a primeira é melhor pra quem deixar o carro na base).

Se alguém for repetir a via nos próximos dias cuidado com o pitbull morto no Rio no inicio da trilha (não é piada, trocadilho, muito menos metáfora) é outra longa historia que qualquer dia agente conta (também não fomos nós que matamos o bicho). Depois da 8ª enfiada a via fica bem mais fácil, mas 11ª tem uns lances mais duros. Uma cordada entrosada deve levar umas cinco horas pra fazer a via.

Via: Velha Agourenta - 4° V+ E3 600 metros

Conquistadores: Alex Ribeiro, Marcelo

Theobald e Jorge Fernandes

Colaboração: Igor Ferreira e Igor Plensk

Data da conquista: 02/09/2008

Material necessário: 05 costuras, fitas grandes, 01 corda de 60 metros, friends grandes e micro (não obrigatórios), mas podem ser úteis no inicio da primeira enfiada.

Características: Via de agarras e aderência, muitos buracos bons (em alguns é possível proteger com móvel), longos esticões, alguns não muito óbvios. Pedras soltas nas enfiadas com mato (escalaminhada). Nos trechos de escalaminhada é preciso descer caminhando, o que pode ser feito com bastante segurança, na duvida se encordoe no fim desses trechos próximo a parte rochosa. O rappel da via pode ser feito com uma corda de 60 metros, mas no rappel da metade da 8ª enfiada para 7ª parada é preciso fazer um pêndulo pra chegar na parada. Talvez a melhor opção seja mesmo descer pela caminhada, do fim da via até o cume deve levar mais ou menos uns 25 minutos. Muitos micuins na aproximação da base e no fim da trilha de descida do vale dos esquilos.

Localização:

Pedra do Retiro Cerca de 100 metros a esquerda da via Lacassauro. Petrópolis - RJ

## Homenagem



### REINALDO por Reynaldo Pires

Esta vinda ao Rio foi demais para mim.

Ir ao Cerj e abraçar um a um grandes amizades que fui fazendo ultimamente, depois de uma idade que tem muita gente que diz ser difícil fazer novas amizades.

Caminhada ao Pico da Tijuca com Pellé, Cláudio e Carrô.

Casamento do meu filho.

Ir com a Norminha, a Jana e a Rosane ao Jorge de Castro - nem me lembro mais qual a última vez que havia ido lá. Vou

consultar minhas anotações de volta para casa.

Aprender Como Nascer os Anjos com Carrô e Jana.

Campo Escola da Urca com Vavá, Denise e Cláudio. Não via o Vavá acho que a mais de 15 anos e a Denise a mais de 25.

E o coração aguentando firme.  
Ser convidado para o aniversário do Jean Pierre.

Caminhada leve ao morro do Tucum com meu filho e agora minha nora.

Antares com Carrô. Olha aí, Cláudio - você não

foi - não sabe o que  
perdeu.  
E o coração aguentando firme.

Para terminar, ontem via dos Italianos com  
Rosane e Jana. É muito bom  
escalar com mulheres. Tem beijos no começo  
e no final.

É mole?

Mas o que me emocionou muito foi conhecer  
pessoalmente meu chará Reinaldo  
Benken. Da maneira que o conheci. Entrei  
no Cerj na quinta-feira 25 dia que cheguei ao  
Rio, e a primeira pessoa que ví foi um velhinho  
de costas olhando os painéis à esquerda da  
porta de entrada. A primeira pessoa que me  
veio à memória aparentando uns 80 anos foi o  
Tadeuz do CEC, que ví apenas uma ou duas  
vezes na vida.

Depois o Carrô apontou e disse: aquele ali é o  
Reinaldo Benken.

Uma mistura de respeito, timidez, dúvida  
e não saber o que dizer, me impediu ir lá  
cumprimentá-lo. Nunca o havia visto antes  
pessoalmente. Para mim ainda era uma figura  
lendária, um mito.

Conversa vai, conversa vem, muitos abraços  
e muitos beijos depois de mais de um ano sem  
aparecer no Cerj, lá pelas tantas alguém me  
toca no ombro, me viro  
e com um sorriso muito simpático me pergunta:  
seu nome é Reinaldo? Digo que sim.

E ele me diz: eu também sou Reinaldo, meu  
nome é Reinaldo Benken.

Simplicidade franciscana. Me emocionei  
muito.

Não sei não, mas acho que nada disso que  
disse acima se compara à emoção de  
conhecer o Reinaldo Benken um dos grandes  
mitos do verdadeiro montanhismo e sua  
simplicidade franciscana.

Um exemplo para todos nós. E não é um mito.

Grande abraço,

Reynaldo (Só eu sou chará do Reinaldo)

## Palestra



No dia 20 de agosto eu e o Elias Bodão  
fomos a São Paulo para lançar meu livro no  
Clube Alpino Paulista. Fomos muito bem  
recebidos pela galera do CAP e também  
por seu presidente, Sergio Robles. Após  
a reunião social, fomos todos celebrar  
bebendo aquele chopp paulista. Foi muito  
legal esta confraternização e saímos de  
lá com vários votos de futuras excursões  
conjuntas entre o CEP e o CAP. Quero  
agradecer a Alessandra, namorada do  
Bodão, que nos recebeu muito bem.  
Valeu Alê!

Wal

## NOTAS

### EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O nosso sócio-fotógrafo "SOBRAL PINTO" planejou e organizou para os meses de Agosto e Setembro de 2008 uma "Exposição" com fotos coloridas de autoria de Waldecy Mathias Lucena e Seblen Mantovani, sócios também do C.E.R.J.

O TEMA que está sendo exposto em nossa sede social é: "CURSO DE ESCALADA NO GELO", ministrado na cidade de BARILOCHE, na região PATAGÔNICA, na ARGENTINA.

Esse curso foi dado a um grupo de vários escaladores do C.E.R.J., C.E.GUANABARA, C.E.CARIOCA e outros que, além das aulas teóricas, fizeram caminhadas e escaladas no gelo, escalando diversas montanhas naquela região da Patagônia.

As fotos (Belas) das escaladas no gelo, serão objeto da próxima "Exposição Fotográfica", também organizada pelo nosso "SOBRAL" para os próximos meses de outubro e novembro de 2008.

Aguardem!

### ESTILO CERJ, por Márcia Penélope

Atendendo a inúmeros pedidos seguem importantes dicas sobre variações no uso dos chaveirinhos "70 anos" do CERJ, produto da mente criativa de nossa Penélope!!

Com a palavra... Penélope!

"Além de usar como chaveiro, para quem preferir, pode se transformar aquela "medalha" em pingente para cordão. Outra opção é usa-la como broche/ botom (basta colar com araldite um alfinete no verso da "medalha").

Assim se tem a possibilidade de vários usos...pode-se colocar nos casacos, nos gorros/ chapéus, mochilas...No formato cordão, também pode ser um chaveiro com corrente longa onde a chave fica dentro da bolsa ou do bolso.

Já fiz as duas opções e deu certo.

É só o sócio ter boa vontade que dará uso e ainda ajudará ao clube!

Beijocas

Márcia - a Penélope"

### PALESTRANO CERJ

O PETP vem trabalhando diretamente na manutenção da trilhas e escaladas situadas nos seus limites desde sua criação em 2002. Nosso objetivo é fazer com que o público em geral possa desfrutar e aprender um pouco mais sobre atividades em contato direto com a natureza, seja através da educação ambiental ou do esporte.

Vamos dar início a uma série de palestras bimestrais nos vários clubes e instituições ligadas ao montanhismo, para falarmos um pouco sobre como estamos trabalhando e para passarmos um pouco mais como funciona a parte administrativa do PETP. Esperamos vê-los para que possamos continuar trocando experiências e conhecimentos."

No CERJ, a palestra será dia 25/09, às 20:30

Sergio Poyares

Núcleo de Montanhismo PETP-IEF

### AGRADECIMENTO

O CERJ agradece ao sócio Nelson Bravin, a doação de chaveiros comemorativos dos 70 anos do nosso clube, não sendo esse gesto inédito pois Bravin já doou chaveiros dos 60, 50...em demonstração do amor e carinho dedicado ao clube.

Obrigado, Bravin!

### CAMISETAS CERJ

Avisamos que na secretaria do clube, encontram-se a venda camisetas do CERJ, comemorativas dos 70 e 69 anos e também os chaveiros dos 70 anos. Dê uma passadinha por lá!

### Fiel Torcida,

Essa aventura começou no ano passado quando mal me recuperava do Dedo de Deus e o Rafael e o Julio definiram que o próximo passo seria a Agulha do Diabo.

Imediatamente o Zé e a Jana compraram a idéia e para mim só sobrou amenizar a guerra deles e o meu próprio sofrimento.

Passei a me preparar fisicamente para tal evento, incluindo agora fortalecimento dorsal para carregar mochila - que para mim seria novidade - mesmo que só com fleeces!

Minha epopéia começou na 5a feira. O Rafael separou o material e eu fiquei com a função de arrumar as mochilas, função que, modéstia à parte, cumpriria com maestria se o meu agora também Personal Chef de Cuisine não resolvesse nos proporcionar um Rodízio de Pizza na 6a. feira, noite do bivaque. ENLOUQUECI!

Tinha massa, molho, temperos, panelas, prato, talher e tudo que um rodízio pede! (para o DD, os mesmos dois dias com 7L de água, eu subi com uma mochila de 15L com dois baudriers). Agora me esperava uma mochila de 30L com fleeces que o Rafael queria pq queria que ficasse mais leve(?) para me poupar!

DESISTI! E só voltei a função depois que me controlei.

Não fui ao clube nem à aula de forró na 5f à noite. Estava em concentração - que por sinal estava por um fio.

Sexta feira, novo dia, Zé nos pega as 8:45 h, eu estava tão quieta quanto um cachorro em canoa, mas como o dia estava lindo e os tres numa animação de dar gosto, fui relaxando...

Chegamos no parque e pegamos a trilha para a geladeira, chegando no local do bivaque +/- 17hs. Otimisticamente, pensei: "até aqui tudo bem!", até o momento que a Jana

comenta:

"Amanhã a gente deve chegar aqui, de volta, mais ou menos nesse horário; vamos pegar o caminho das orquídeas de noite."

Imediatamente, Tico e Teco (meus dois neurônios remanescente, os outros tres já haviam me abandonado na véspera) se rebelaram.

E toma negociação...expliquei para eles que primeiro iríamos jantar, depois discutiríamos o assunto.

E começa a ventar...arguntei: não há o que fazer, vamos tratar de dormir que amanhã é outro dia!

Amanhece e tome mais vento! Convenci-os a descer o grotão, já que lá embaixo estaríamos protegidos do vento e eu aproveitaria para conhecer mais um trecho. Perfeito, tudo certo, protegidos do vento subimos até a base.

Qualquer avanço era lucro. Na verdade, uma vitória!

E fui indo...até a tal primeira chaminé. Nesse ponto eles se rebelaram de novo: "Daqui a gente não passa!".

Mas com o Zé argumentando não há quem possa...troquei de cordada e fiz o lance com a Jana embaixo ditando: "sobe no pé esquerdo, agora troca o pé e sobe no direito"...perdi a Jana de vista...aparece o Rafael, acima..."troca de pé e sobe no esquerdo"... e fiz o lance!

Nesse momento procuro o Tico e o Teco - já estavam armando o rapel, não queriam nem falar comigo!

Encontro o Julio e a Sílvia (Viá). Me incentivaram o quanto puderam, mas o Tico e Teco já tinham rapelado.

Minhas pernas bambeavam, meus braços tremiam de cansaço e de frio porque na chaminé o vento estava à toda - o tal do vento encanado.

Comuniquei a equipe o meu estado e



todos compreenderam.

Rafael abriu o rapel que, para completar, era negativão; o Julio armou e me ajudou a entrar no rapel.

Logo alcancei a dupla Tico e Teco que ainda estavam apreensivos com a subida do grotão mas, com a ajuda do Rafael que argumentou que indo devagar seria tranqüilo, fizemos o grotão. Chegamos esgotados, mas chegamos.

Descansando na geladeira assisti o Rafael brigar com as mochilas(já sem comida e agasalhos). Não houve jeito de caber as coisas...

Eram 20 horas quando pegamos a trilha de volta, tínhamos seis horas de caminhada pela frente e eu doída para falar... mas como ninguém queria assunto, muito menos Tico e o Teco, só me sobrou contar os passos para me distrair. Do Véu da Noiva até a Barragem são 3mil passos os outros trechos eu esqueci!

Agradecimentos todos, a todos.

Conclusão: **A cordada Tico e Teco está fora ano que vem!**

Marcia

## O CERJ EM Agosto





Centro Excursionista  
Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela Lei  
640 de 17/11/64 (D.O 01/12/64)

Sede própria: Av. Rio Branco, 277 / 805  
Edifício São Borja - 20047-900  
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Tel: 0 xx 21 2220-3548  
[www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br)  
[cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:  
Quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Escaladas  
Caminhadas  
Confraternizações  
Reflorestamento  
Junte-se a nós!